

CONSCIÊNCIA NEGRA E RESISTÊNCIA: O LEGADO E OS DESAFIOS DO POVO NEGRO NO BRASIL DO SÉCULO XXI



Imagem: SINTECT-PB

O mês de novembro é um marco para a reflexão sobre a história do povo negro no Brasil, com a celebração do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, que homenageia Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da luta contra a escravidão. No entanto, a valorização da cultura, história e direitos da população negra vai além de uma data comemorativa. A consciência negra no século XXI reflete um processo contínuo de resistência, afirmação de identidade e busca por justiça social para um povo historicamente marginalizado.

Embora o Brasil tenha sido o último país das Américas a abolir a escravidão, essa abolição formal não garantiu a emancipação real da população negra. A ausência de políticas públicas eficazes para sua inclusão deixou um legado de precariedade e exclusão, evidenciando que a abolição foi uma ruptura superficial que não abordou as desigualdades raciais profundas. No século XX, políticas de embranquecimento institucionalizaram o racismo, promovendo a imigração europeia e negligenciando a integração dos negros na sociedade.

No século XXI, os reflexos desse processo excludente ainda se manifestam em desigualdades sociais, econômicas e políticas. A população negra continua a ser a mais impactada por altos índices de

violência, pobreza e falta de acesso à educação de qualidade e ao mercado de trabalho. Essa realidade é agravada pelo racismo estrutural, que permeia as relações sociais e políticas, dificultando a ascensão social e o alcance da igualdade de oportunidades.

Apesar das adversidades, a resistência negra, presente desde os tempos da escravidão, se intensificou a partir do final do século XX, com o fortalecimento do movimento negro. Esse movimento busca dar visibilidade às questões raciais, reivindicar direitos e questionar as estruturas excludentes da sociedade. A resistência se manifesta em diversas formas, incluindo lutas por políticas afirmativas, valorização da cultura afro-brasileira, ocupação de espaços de poder e fortalecimento da identidade negra.

Exemplos notáveis dessa resistência incluem as políticas de ação afirmativa, como as cotas raciais em universidades e no funcionalismo público, implementadas para corrigir desigualdades históricas e ampliar o acesso de jovens negros à educação superior e a outros espaços estratégicos. A Lei de Cotas, sancionada em 2012, é uma ferramenta crucial na promoção da igualdade de oportunidades. Outro marco é a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, promovendo a valorização das raízes históricas negras como parte essencial da identidade nacional.

Apesar desses avanços, grandes desafios persistem. O racismo estrutural continua a ser um grande obstáculo, agravando a violência, as desigualdades educacionais, a marginalização política e o racismo no mercado de trabalho. Ainda assim, a juventude negra tem demonstrado crescente consciência de seu papel na sociedade, ocupando espaços historicamente negados e fortalecendo a luta pela equidade racial.

A Consciência Negra no século XXI transcende a reflexão sobre o passado e se estabelece como um compromisso com um futuro mais justo, igualitário e antirracista. Embasada em sua cultura, história e identidade, a resistência do povo negro permanece um pilar essencial na luta por justiça social e reparação histórica. Alimentada pela força e coragem de um povo que nunca deixou de resistir, essa luta continua viva e avança para construir um Brasil mais inclusivo e igualitário.

Fonte: Josinaldo Souza Queiroz

PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO: UMA LUTA VITAL DA CLASSE TRABALHADORA!



Imagem: Reprodução

A luta pela redução da jornada de trabalho para quatro dias semanais (36 horas) voltou ao centro das atenções diante de uma proposta apresentada pela deputada Erika Hilton (PSOL-SP), com a PEC que defende o fim da escala de trabalho 6X1 e já conta com o apoio de mais de 171 assinaturas necessárias para abertura do debate na Comissão de Constituição e Justiça. A proposta busca garantir a flexibilização por meio de acordos coletivos, enquanto outra PEC, de 2019, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que também propõe a redução para 36 horas semanais, mas segue travada na Câmara. Manifestações em várias capitais foram realizadas no dia 15 de novembro.

Essa é uma luta antiga e fundamental da classe trabalhadora. Desde a Revolução Industrial, passando pelo Congresso de Genebra (1866), que

consolidou a jornada de 8 horas, a redução do tempo de trabalho está no centro das reivindicações contra a exploração capitalista. Hoje, com a intensificação tecnológica, a batalha se renova. Contudo, sem a liderança firme de sindicatos, centrais e partidos de esquerda, o movimento corre o risco de ser desorganizado ou até capturado por discursos antissistêmicos da extrema-direita.

A redução da jornada é uma reivindicação histórica que beneficia diretamente os trabalhadores ao combater o desemprego e melhorar a qualidade de vida. Apenas uma mobilização massiva e organizada será capaz de superar as barreiras impostas pelos interesses capitalistas e instituições burguesas.

O SINTECT-PB participou, no último dia 15 de novembro, de uma manifestação em defesa do fim da Escala 6x1 para que os trabalhadores regidos pela referida escala possam ter sua jornada reduzida e chama todos os trabalhadores dos Correios a se juntarem para essa luta, além de todas as outras lutas que estão em curso em defesa de mais direitos para os trabalhadores, a fim de que Vida Além do Trabalho (VAT) seja uma conquista dos trabalhadores em nosso país.

2º FESTIVAL DE CULTURA POPULAR INTERSINDICAL

SINTECT-PB APRESENTA:

2º FESTIVAL de Cultura Popular Intersindical

CURSO
A CULTURA POPULAR COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO
09h
Sábado, 23 de Novembro

SINTECT-PB
R. Duque de Caxias,
105 - Centro

FUNJOPE
JOÃO PESSOA
CADA VEZ MELHOR

Jamile Paiva
Professora e Pesquisadora

Emenda Impositiva Nº 55.2023 - SINTECT/PB

Imagem: SINTECT-PB

O 2º Festival de Cultura Popular Intersindical está de volta, celebrando a arte, cultura e união sindical! Com apoio da Funjope, Câmara Municipal e Prefeitura de João Pessoa, o festival oferece uma programação enriquecedora, incluindo curso e oficina nos dias 23 e 30 de novembro, além da festa de encerramento em 7 de dezembro com apresentações culturais.

Curso:

No próximo sábado, às 9h, no SINTECT-PB, teremos o curso "A Cultura Popular como Instrumento de Mobilização", ministrado por Jamile Paiva, doutora em Sociologia e especialista em comunicação e cultura.

Edital para Artistas Sindicalizados:

Artistas dos sindicatos dos Correios, Cagepa, Bancários e Ferroviários podem inscrever propostas até 1º de dezembro. Participe e fortaleça a cultura que nos une.

Inscreva-se!